

# ALÉM DO CONTRACHEQUE: O PARADOXO DA SUCESSÃO FAMILIAR E O ÊXODO DA JUVENTUDE RURAL

*Uma análise integrada sob as lentes da antropologia, sociologia, agronomia e mercado*

A sustentabilidade do desenvolvimento rural enfrenta atualmente um de seus dilemas mais complexos e intrigantes: a migração maciça de jovens para os centros urbanos, mesmo em cenários onde a rentabilidade média das propriedades agrícolas supera os ganhos financeiros oferecidos pela cidade. Este fenômeno contradiz a lógica econômica tradicional e evidencia que as motivações humanas transcendem a mera busca por maximização de renda. Para compreender a raiz desse paradoxo, torna-se imperativo cruzar as lentes da antropologia, da sociologia, da agronomia e do mercado, mapeando as forças subjetivas e estruturais que afastam as novas gerações do campo.

## 1. A Dimensão Antropológica: Status, Estigma e a Busca por Autonomia

Sob a perspectiva antropológica, as escolhas individuais são fortemente balizadas pela busca de pertencimento, prestígio e reconhecimento dentro do tecido social. Historicamente, construiu-se uma narrativa cultural assimétrica, massificada por veículos de comunicação e produções artísticas, que consolidou a cidade como o epicentro da modernidade, da evolução e do sucesso pessoal. Em contrapartida, o meio rural foi frequentemente estigmatizado como um espaço de isolamento, associado à figura do "colono" ou do "caipira" obsoleto. Movido pelo desejo de ressignificar seu status social, o jovem muitas vezes opta pela migração urbana, dispondo-se a aceitar remunerações inferiores ou condições habitacionais desfavoráveis em troca do prestígio simbólico atribuído ao modo de vida citadino.

Soma-se a esse cenário a rigidez das estruturas familiares tradicionais no campo, caracterizadas por relações patriarcais fortemente hierarquizadas. O patriarca costuma centralizar o controle financeiro e o processo decisório da propriedade até a velhice avançada, relegando os filhos, mesmo em idade adulta madura, à condição exclusiva de mão de obra subordinada. A ausência de autonomia gerencial e a falta de acesso direto aos rendimentos estimulam o jovem a romper com a tutela paterna. A saída da propriedade rural configura-se, portanto, como uma busca emancipatória pelo direito de gerir o próprio destino e formalizar sua independência civil e econômica.

*O ser humano não é movido apenas por fatores econômicos. O dinheiro resolve a equação financeira, mas não soluciona as demandas de dignidade, status e realização pessoal.*

## 2. A Perspectiva Sociológica: Sociabilidade e a Dinâmica de Gênero

A sociologia contemporânea oferece ferramentas essenciais para analisar as transformações nas expectativas de bem-estar, lazer e convivência da juventude. Sendo o jovem um indivíduo intrinsecamente social, a necessidade de interação com seus pares, o estabelecimento de relacionamento, namoro e diversão são determinantes em suas escolhas espaciais. O isolamento geográfico que caracterizou o meio rural por décadas contrapõe-se à efervescência urbana, que disponibiliza espaços de socialização imediata, como praças, cinemas, bares e centros de entretenimento. O esvaziamento das opções de convívio social após a jornada de trabalho camponesa acentua a percepção de solidão e isolamento.

Dentro dessa dinâmica sociocultural, o recorte de gênero desempenha um papel crucial e muitas vezes negligenciado. O êxodo rural verificado nas últimas décadas apresentou um caráter marcadamente feminino; as jovens mulheres, buscando esquivar-se do trabalho braçal pesado e das estruturas de submissão doméstica tradicionais, investiram mais na formação educacional e migraram prioritariamente para as cidades. Esse movimento gerou um vácuo demográfico no campo, resultando no fenômeno que a sociologia classifica como a

masculinização e o envelhecimento do meio rural. A escassez de parceiras locais inviabiliza a constituição de novos núcleos familiares, acelerando o fluxo migratório dos rapazes remanescentes.

### **3. O Olhar Agrônomo: Penosidade Laboral e Transição Tecnológica**

A análise agrônoma foca no processo produtivo e na evolução das condições de trabalho no campo. Historicamente, a atividade agrícola — sobretudo no âmbito da agricultura familiar — caracterizou-se por um esforço físico severo, desgastante e desprovido de parâmetros ergonômicos adequados. O contato diário com ferramentas manuais, a capina manual, a ordenha manual e o transporte de sacarias resultaram no envelhecimento precoce das gerações passadas, marcadas por dores crônicas na coluna e problemas de saúde limitantes. A perspectiva de herdar um cotidiano de penosidade física gerava natural repulsa nos jovens, que buscavam alternativas ocupacionais menos agressivas à saúde corporal.

Esse afastamento foi intensificado por um vácuo na transição tecnológica. Embora a agricultura de precisão, a automação e o maquinário cabinado com ar-condicionado tenham revolucionado o agronegócio, a introdução dessas inovações demorou a alcançar a pequena e média propriedade. A falta de atratividade tecnológica e o prolongado confinamento a rotinas de trabalho rústicas, sob intempéries climáticas, poeira e lama, consolidaram a percepção da atividade agrícola como um setor obsoleto, retardando a fixação do jovem como gestor técnico e moderno da terra antes que o avanço tecnológico pudesse tornar o trabalho atrativo e leve.

### **4. A Lógica Mercadológica: O Estilo de Vida como Vetor de Consumo**

Sob o ponto de vista mercadológico, o sistema econômico urbano atua de forma agressiva na comercialização de estilos de vida e padrões de consumo idealizados. A sedução da cidade manifesta-se no acesso imediato a infraestruturas e serviços essenciais, como internet rápida de alta velocidade, shoppings, centros comerciais, hospitais de ponta, escolas e instituições de ensino superior. O mercado urbano transforma o cotidiano metropolitano em um produto altamente desejável, moldando as aspirações de consumo da juventude.

Outro mecanismo de atração mercadológica reside na regularidade do ganho financeiro. Enquanto a renda agrícola possui natureza predominantemente sazonal, atrelada aos ciclos de colheita e comercialização de safras, o ambiente urbano introduziu a previsibilidade do salário mensal. Ainda que o rendimento anual diluído do campo se mostre superior, o contracheque mensal opera como uma poderosa ferramenta psicológica, gerando uma percepção de estabilidade imediata e viabilizando o poder de compra contínuo por meio do cartão de crédito e do carnê das lojas comerciais, mecanismos que conferem ao jovem uma falsa sensação de estabilidade e imediatismo financeiro.

### **Conclusão: A Resolução da Equação da Sucessão**

O histórico equívoco de formuladores de políticas públicas e de gestores de organizações setoriais ou cooperativas residiu na premissa de que a garantia de lucratividade da propriedade rural seria suficiente para reter as novas gerações no campo. A experiência contemporânea demonstra que o retorno financeiro equaciona a viabilidade econômica, mas falha em atender às demandas de dignidade, autonomia e realização pessoal da juventude rural.

A reversão desse cenário e o sucesso da sucessão familiar dependem diretamente da transformação do espaço rural. Cooperativas autênticas e políticas públicas eficientes têm focado na modernização das propriedades, convertendo-as em empresas de base tecnológica que incorporam a conectividade, a mecanização avançada e a qualidade de vida urbana. Fundamentalmente, assegura-se a sustentabilidade do campo ao valorizar o indivíduo antes da estrutura jurídica; cumpre-se o papel de validar o espaço decisório, a participação nos lucros e o protagonismo do jovem, garantindo que o seu potencial de inovação guie o futuro do desenvolvimento agrícola, valorizando o seu CPF antes que o CNPJ perca seu futuro sucessor.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A SUCESSÃO: QUANDO O LEGADO CONTINUA ALÉM DA PRESENÇA**. Portal Aínor Lotério. Disponível em: <<https://loterio.com.br/a-sucessao-quando-o-legado-continua-alem-da-presenca/>>.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **SUCESSÃO NA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL PARA UMA NOVA GERAÇÃO NO CAMPO**. Portal Aínor Lotério. Disponível em: <<https://loterio.com.br/sucessao-na-pequena-propriedade-rural-para-uma-nova-geracao-no-campo/>>.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Palestras já realizadas sobre Agricultura**. Portal Aínor Lotério. Disponível em: <<https://loterio.com.br/categoria/agricultura/>>.

SUCESSÃO rural: planejamento e continuidade na pecuária familiar. Produção: Canal do Boi. YouTube, 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LeIFoGM5W-g>>.